



SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA. — A sr.ª D. Victorina Nunes da Mata

(«Cliché» da fotografia Brazil).

II SÉRIE—N.º 622

Lisboa, 21 de Janeiro de 1918

# Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$90 ctv. Número avulso, 12 centavos

Número avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal  
—O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd  
Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 14—Lisboa

**M.<sup>me</sup> Virginia CARTOMANTE VIDENTE** Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro. Completa seriedade em todos os negócios, d'esta casa. — Consultas todos os dias das 10 ás 22. — *Calçada da Patriarcal, 2, 1.<sup>o</sup>, esq. Cimo da Rua d'Alegria*

TELEPH. N.º 2638  
**PERFUMARIA ROSA D'OURO**  
 COLOSAL SORTIMENTO  
 Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES  
 LISBOA

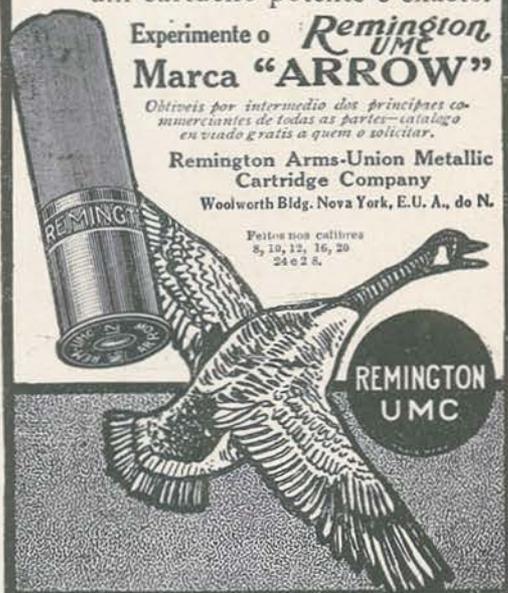
**PARA** as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o **Remington UMC** Marca "**ARROW**"

*Obtíveis por intermédio dos principais commerciantes de todas as partes—catalogo em vado gratis a quem o solicitar.*

**Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company**  
 Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., do N.

Feitas nos calibres 8, 10, 12, 16, 20 e 24 e 28.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

## Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23  
 LISBOA Telefone: 3641



**Directora: Madame CAMPOS.** Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra. Diplomada com frequência em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE, e tintura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica-perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele manchada, pontos negros, sinais de boxigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informações de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex-clientes da provincia tratamento especial por correspondencia. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos. Lavagem dos cabelos com secação electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

## Algumas explicações sobre a queda dos cabelos **Conselhos & Avisos**

**Como cae o cabelo.** Cada cabelo tem uma vida da muito simples: cresce durante um certo tempo, conserva-se num determinado comprimento, e cae, enfim, para ser substituido por outro cabelo novo. A vida dum cabelo varia de dois a quatro anos.

Ha, pois, constantemente, no couro cabeludo, queda de cabelos velhos e nascimento de cabelos novos.

Mas succede, por vezes, que o cabelo cae em maior quantidade do que nasce.

Antes dos 20 anos a caspa cae secca sobre o casaco ou vestido. Mais tarde, essa caspa deixa de cair porque se torna gordurosa e fica aderida á pele. Se se desengordura o couro cabeludo a queda do cabelo diminue, chegando a acabar de todo.

**O que deve fazer-se.** O indispensavel é trazer o cabelo em rigoroso estado de limpeza.

Ora, essa limpeza perfeita só se obtem com a lavagem, que deve ser feita de 8 em 8 dias com o **Schampô Maria**.

Aconselhamos este e não outro, porque tal genero de produtos, dada a sua geral barateza, anda muito adulterado no commercio.

Este preparado, já celebre e unico, lava radicalmente toda a oleosidade do cabelo, tira a caspa e desinfeta o couro cabeludo, pois da sua composição fazem parte os ingredientes necessarios a essa acção poderosa. E além disso beneficia o cabelo, pois entrando na sua formula um alcatrão especial, este vae atuar beneficemente sobre o bolbo piloso.

**A "Loção Maria"** Ao mesmo tempo é indispensavel para a acção do Schampô. E é indispensavel porque o couro cabeludo precisa ser, por assim dizer, adubado. Para esse efeito importantissimo foi creada a **Loção Maria**.

Não é esta loção um simples e correnteo produto de perfumaria; na sua composição entram os agentes quimicos especiaes para a tonificação do couro cabeludo e a cultura e desenvolvimento do cabelo. Fruto de largos estudos e d'uma experiencia de muitos anos, a **Loção Maria** é o preparado idal para a cabeça.

A **Loção Maria** deve ser usada todos os dias, não só pelas pessoas a quem cae o cabelo, mas tambem por aquelas a quem não cae—exactamente para prevenirem esse desastre.

**A limpeza do cabelo a seco.** As senhoras com o cabelo oleoso e que tem dificuldade em lavar a cabeça, podem fazer essa limpeza de 8 em 8 dias com a **Fricção Maria**, que se vende em pequenos pacotes. E' um pó que se deita no cabelo e lhe absorve imediatamente a oleosidade. Tira se depois com uma escova e o cabelo fica limpo e desinfetado. A **Loção Maria**, usada a seguir, completa-lhe a acção maravilhosamente e dá ao cabelo o brilho necessario.

**Schampô Maria** . . . o pacote 60 réis  
**Preços: Fricção Maria** . . . . o pacote 100 »  
**Loção Maria** . . . . . o frasco 800 »

Dirigir os pedidos á **PERFUMARIA DA MODA** — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa  
 Agentes no Porto: **BOTELHO DE SOUSA & C.<sup>a</sup>** — Rua de Passos Manuel, 53, 1.<sup>o</sup>

## NO HOSPITAL DA DUQUEZA

O auto ambulancia parou á porta da «Vila dos Aliados», n'um sujo dia de Fevereiro. O hor-tejo junto do casinoto planisara-se sob a es-pessa camada de gelo, sepultando os magros legumes e os pequenos arbustos.

Captain Lillburn e eu passámos a porta baixa levando comnosco uma ligeira bagagem. Entrados no carro, o «chauffeur» deu a abalada e partimos com uma velocidade média. O frio era duro. Enregelados tentavamos em vão abrigar-nos do vento cortante, co-brindo-nos com espessas mantas de grosseira lã. As cortinas sacudidas e mal fechadas descobriam o que nos ia ficando para traz. A estrada cortando por entre renques d'esguios pinheiros, grupos de casas campestres, vilas de recreio a chamar o tardo estio, umas lindas, outras inesteticas, alongava-se uniforme com levissimas incurvações, até perder de vista. Árvores exfoliadas erguiam as braçadas nuas para a bruma do ceu, arminhadas de neve, derretendo preguiçosamente e pingando no solo.

A velocidade do carro, a deslocação do ar, a furia das rajadas provocavam a tosse violenta, que nos oprimia, sufocava, exgotando o resto da nossa abalada energia. E parecia que o frio ainda mais nos exacerbava a febre.

Encostados um ao outro falavamos molemente das terras d'Espanha, onde nascera a mãe de Captain Lillburn e do bom sol, da alegre luz de Portugal. O carro varou uma ponte comprida. Em baixo a agua turva corria babando as raizes das ervas raras, vicejando na terra gorda das ilhotas disseminadas aqui e além e onde as gaiivotas descansavam do longo vôo que traziam das bandas do mar.

Surgiram as primeiras casas da cidade. As ruas imundas e salpicadas de neve esparrinhavam uma agua lamacenta contra as cortinas da ambulancia. Passámos a estação do caminho de ferro. Sem pressa, muito de ripanso, prisioneiros germanos assentavam rails e perfilavam travessas. Ouviu-se um silvo e por uma das vias ferreas deslisou serenamente um longo comboio de feridos, tão suave que mal se lhe sentia a trepidação. Parámos um minuto á porta de uma loja de bebidas. Junto do lume do fogão de ferro aquecido ao rubro reconfortamo-nos com um copo de mau café.

Novamente entramos no auto-ambulancia. To-

mando a estrada, que péga na ponte, seguimos por entre renques d'espesso arvoredado até um grande largo ladeado por dois enormes edificios. O carro passou uma cancela aberta para um parque en-saibrado e endurecido. A neve cobria os canteiros esparsos entre o arrelvado crestado e um grande floco de gelo pendia da nuca sobre o dorso de uma Diana de marmore, que

de pé sobre um plinto arremessava elegante e forte um agudo dardo contra um imaginario animal.

Apeiámos. Um sargento risonho, de faces córadas e rosto escanhoado, veio buscar-nos á entrada da escada nobre do enorme casino.

No vestibulo houve ainda uma pequena demora para o cumprimento de uma formalidade burocratica. Corridos minutos estavamos no recinto do salão onde nos esperavam os fofos leitos, antecipadamente destinados ao nosso repouso.

Que maravilha d'ordem e d'asseio! Cada cama tinha em torno um retangulo de cortinas, que corridas o encerravam como se fosse um quarto pequeno e discreto. Junto dos leitos havia mesas com jarras de flôres. A um canto do salão um piano de concerto e em frente do grande biombo forrado a pano vermelho os tubos d'aquecimento subja-centes ao peitoril de uma ampla janela de vidros muito limpos. As paredes eram pintadas a oleo; paisagens e aspectos de dunas, sobre tudo á hora crepuscular. Do tecto filigrinado d'estuques irradiavam em corolas cruciaes as lampadas electricas. Duas *sisters* elegantes, finas, com mãos de fada vieram cumprimentar-nos. Captain Lillburn e eu, acercámo-nos dos leitos que nos eram destinados; um *orderley* correu as cortinas. Trocados os fatos por umas pyjamas de flanela, tremulos de frio enfiámos pelos lençoes macios previamente aquecidos.

Descerraram-se as cortinas. Uma luz triste penetrava a medo no risonho salão. Muitos doentes; alguns feridos. No conjunto uma harmonia perfeita, uma serenidade absoluta, uma ordem impecavel.

Olho a *sister* que se aproxima. O lenço cobrindo a cabeça graciosa tem uma ponta solta sobre a nuca e palpita no ar, como a aza branca de uma ave pairando. A voz é doce e o riso é franco. Carinhosa, sollicita, tirando do copo meio cheio de uma solução



A senhora duqueza de Westminster, a mais rica e uma das mais formosas senhoras de Inglaterra, fundadora de muitos hospitaes para feridos.

antiseptica um minúsculo termómetro verifica a temperatura. A mão delicada tacteia o pulso; satisfestas estas prescrições regulamentares rabisca n'um papel regrado os graus de febre e o numero das pulsações. Depois voltando costas segue rapida e vaporosa de cama em cama a repetir nos outros enfermos a mesma operação. Lembra uma visão encantadora, deliciosamente aparecida nas delicias de um sonho. Uma grande calma nos pacifica os nervos alterados. Apesar da violencia da tosse já o rosto se não crispa e o corpo não tiritita agasalhado n'um conforto de calor e de repouso.

Captain Lillburn, ao meu lado, conversa ou dormita. Quando cerra os olhos, o arco-é-pesso das sobrance-lhas, o recorte acentuado das feições viris, o acuminado do mento fino e os cabelos separados por uma risca e muito colados ao craneo, lembram um retrato hespanhol do Grecco.

Vejo caras desconhecidas, muito escanhoadas, em todos os leitos. Uns doentes lêem atentos e silenciosos, outros fumam indolentes, olhando as curvas do fumo, n'uma calma abstração; e no leito, em frente do meu, o coronel da guarda real, H..., dialoga animadamente com uma senhora edosa que se faz acompanhar por um felpudo cão escossez vivo e inquieto.

Este official tem o cunho das raças aristocraticas. E' bem uma figura ingleza de Van-Dick. Nota-se-lhe a distincção nativa de certas naturezas privilegiadas. Dias depois, apresentados um ao outro, referiu-me que conhecia muito bem os portuguezes. Falou-me de um dos governadores de Moçambique com quem estivera e que fóra muito gentil fornecendo-lhe carregadores pretos para as suas fatigantes e perigosas caçarias nas lagunas extensas ou nas umbrosas espessuras das florestas.

— Por mero divertimento!

Alternava as bati-das ao leão e ao elefante, na Africa, com outras, não menos arriscadas ao tigre real e á pantera negra nos juncaes indianos.

Conversar com este *gentleman* foi para mim um grande prazer espirital. As suas narrativas tão pitorescas e tão despreten-ciosas tinham uma ingenuidade de creança.

Mas o modo simples de contar as suas façanhas, com tanta verdade, era de véras encantador. Viviam as suas aventuras no modesto divagar. Socio dos mais luxuosos *clubs* da City, bocejando precocemente o tedio dos prazeres gosados, buscava nas grandes emoções o estímulo para uma nova vida, tantas vezes entorpecida pelos habitos cidadãos. Produto de uma raça forte, rico, elegante, sem vaidade, brincava-lhe nos labios finos um sorriso indulgente e levemente ironico. Ao ouvil-o parecia sentir-se o rumor das folhas duras batidas pelo vento quente que passa nas areias

calcinadas pelo sol ardente, a refrescar na sombra amiga e fresca dos oasis.

Atraz da cadeira movel, onde se sentára, um capitão escossez escovava com furia o coiro cabeludo mordido por um eczema, contraído nas trincheiras, cortando-nos a conversa com ditos engraçadissimos, exotica figura, especie curiosa de fidalgo disfarçado em palhaço.

D'um dos leitos olha-nos, com grandes, febris e humidos olhos, côr de pervinca, um rapaz imberbe, que ganhou a cruz da Vitoria, batendo-se como um bravo, até cair no chão lamacento, com ferimentos graves no peito heroico, abalado pelo duro sofrimento de longos mezes de rudes pro-vações.

Anoitece. Acabou o jantar e um torpor amodorra os membros lassos. O piano prelu-dia as primeiras notas de uma canção ingleza; e, logo uma voz fresca enche o salão de harmoniosa melo-dia. Ouvem-se palmas; e, sobre a mansão da Dôr, adeja um ruflo consolador de doce bem estar. A seguir na sala contigua es-fuzia alegre e ligeira a «Little White». Can-

ta-a uma rechonchuda e engraçadissima «sister». Fazem c'ro um padre protestante e alguns doentes. Restregem aplausos.

Alta noite. Sente-se um rumor estranho. Movem-se vultos sombrios na escassa claridade da sala. Entram macas por ordem, alinhadas. Interrompe-se o silencio monacal com o ruído subtil das palmilhas dos sapatos finos das enfermeiras que lidam, sem barulho, entre as macas e os leitos, onde vão, emfim, descançar as vitimas da ferocissima crueldade dos homens, já fóra dos perigos, longe da rajada do fogo, respirando o bom ar em vez dos toxicos gazes, a coberto dos es-

tilhaços mutiladores, dos assaltos selvagens á granada de arremesso e do frio lampear das baionetas acera-das e assassinas.

Mãos delicadas pensam feridas babuian-tes de sangue, desata-m adaduras manchadas, apõem um novo penso e, carinhosas e amigas, servem o leite quente e reconfor-tante, mensageiras en-ternecidas da paz e do amor.

Depois nada mais se ouve, a não ser algum queixume fugaz, um ataque de tosse, um suspiro dolorido ou a ruidosa respiração dos febricitantes, vindo no sonho delirante erguer-se sobre a hecatombe a imagem radiosa da almejada Vitoria.

Ainda a manhã não clareia e já as lampadas se acendem. As mesmas figurinhas da noite passam e repassam leves e fugidias deante dos leitos. Os serventes entram com pesado passo, cerram as cortinas e servem a agua quente das abluções. Decorre uma hora lenta. Aos pares, as *sisters* erguem os doentes, enfiam-lhes longos *lobes*, aconchegam-lhes os pés nos felpudos sapatos de lã, ajudam-



LE T... P... P...:— Uma aldeia Suiça á entrada da floresta.



LE T... P... P...:— A praça da Nova Egreja

nos a sentar-se e as suas agéis e apressadas mãos volteiam os colchões, batem os travesseiros, esticam os lençoes, estendem os cobertores, afoam os edredons e estampam uma dobra que parece uma facha alva de neve sobre as quentes côres da alisada colcha.

O leito tenta, porque o frio aperta e já o esquentador d'água fervente lhe aqueceu as roupas. Vá de enfiar entre os linhos macios, despido o robe que



LeT... P... P... — O Boulevard do Mar.

elas penduram n'um pequeno gancho amarelo aparafusado n'uma das regoas do paravento. Vão agora ás cosinhas em busca do repasto. Eil-as que voltam guiando carrinhos de duas prateleiras onde fumeja o leite fervente do *porridge*. Que delícia incomparavel para quem sofre ser servido por senhoras cheias de graça!

Ora, certo dia depois do almoço sentiu-se á entrada do salão um borborinho. Acompanhadas pelas *sisters* entravam duas damas. Uma era aquela que aqui vinha todos os dias com o seu cãozinho esco sez visitar o coronel Hunt.

A outra parára, ainda envolta n'um grande casaco de peles caras, mosqueadas pela nevada, para que uma «nurse» lh'o ajudasse a tirar, fina creatura era ela de tão galante porte, de tão atraente beleza!

D'onde viera, de que paiz de sonho, para encanto dos olhos e alegria do coração?

Vejo-a que avança, n'uma apoteose de elegancia até junto do leito do coronel H... Ouço-os rir. A gesticulação, a atitude da cabeça, os movimentos do busto são de uma harmonia tão perfeita como a das antigas estatuas gregas.

Olhando-a de frente adivinhei-a.

— A sr.<sup>a</sup> Duqueza!

A Ela eu devia o conforto agasalhador para os meus sofrimentos de soldado exilado em terra alheia, tão longe do meu lar, tão longe do meu paiz natal, sem o sol bemfazejo que doira as altas cumiadas das serranias e se afoga n'um triunfo de purpura, ametista e ouro na vasta concha glauca do meu mar...



O tenente-coronel medico sr. dr. Eduardo Pimenta, chefe do S. B. P. e illustre autor d'este artigo. A' direita o capitão sr. Pessoa d'Amorim.

Flor extranha, rescendendo perfumes, viçando na gala da sua beleza, sobre o enregelado solo das planicies uniformes, onde as arvores se alinham como cirios e a terra coberta de gelo desola e enristece, como se toda ela fosse uma sepultura raza.

Aproxima-se de mim. Contemplo-a extasiado com a graça das maneiras, a nativa distincção, a elegancia do trajar.

Que admiravel conjunto para a exigente retina d'um genial pintor!

Ao oval perfeito do rosto emoldura-o o cabelo formoso. Sobre o lindo penteado cáe uma boina azul; no colo firme scintilam joias e os seus olhos rasgados, fulgurantes e vivos teem mais luz que as gemas brilhando sobre o setim da pele.

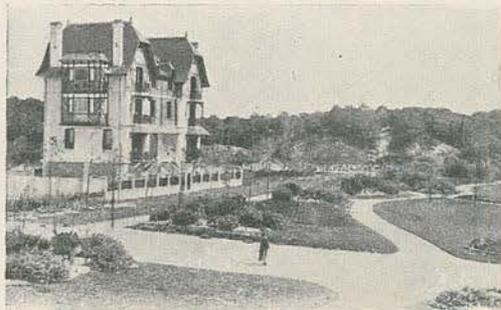
Curvo-me com simplicidade. Cumprimento modestamente. Com o mais lindo e encantador sorriso pergunta me se eu quero conversar em francez, em inglez ou hespanhol?

— Prefiro falar em francez.

— Bem, conversarei eu em hespanhol e responderá em francez.

São de agradecimento as minhas frases. São de uma amabilidade extrema as suas; e ora se dirige a mim, ora a Captain Lillburn com uma voz de canto, tão harmoniosa como é fino o sorriso que lhe entreabre os labios acerejados e lhe descobre a brancura dos dentes.

Um aperto de mão, que eu beijo reverente. N'um gesto elegante volta-se continuando a visita de cama em cama, amavel, carinhosa, risonha.



Le T... P... P... : — O Jardim Publico.

Depois desaparece pela mesma porta por onde entrou, com o sequito das *sisters*, verdadeira princeza com sua côrte.

Sigo-a com o olhar enternecido de gratidão.

Um fonografo enceta roufentemente os primeiros compassos de uma marcha de circo.

Pela janela vê-se a neve tecendo a teia branca, com fios de cincelo, por entre os ramos nus das arvores de um verde triste e escuro!

França, 1917.

Eduardo Pimenta.

# TROPAS PORTUGUEZAS EM INGLATERRA



Exercícios de sinaleiros



Instrução de pontaria



Grupo de officiaes do 1.º grupo do Corpo de Artilharia Pesada



Instrução com espingarda

## Desastre ferroviario em Hespanha

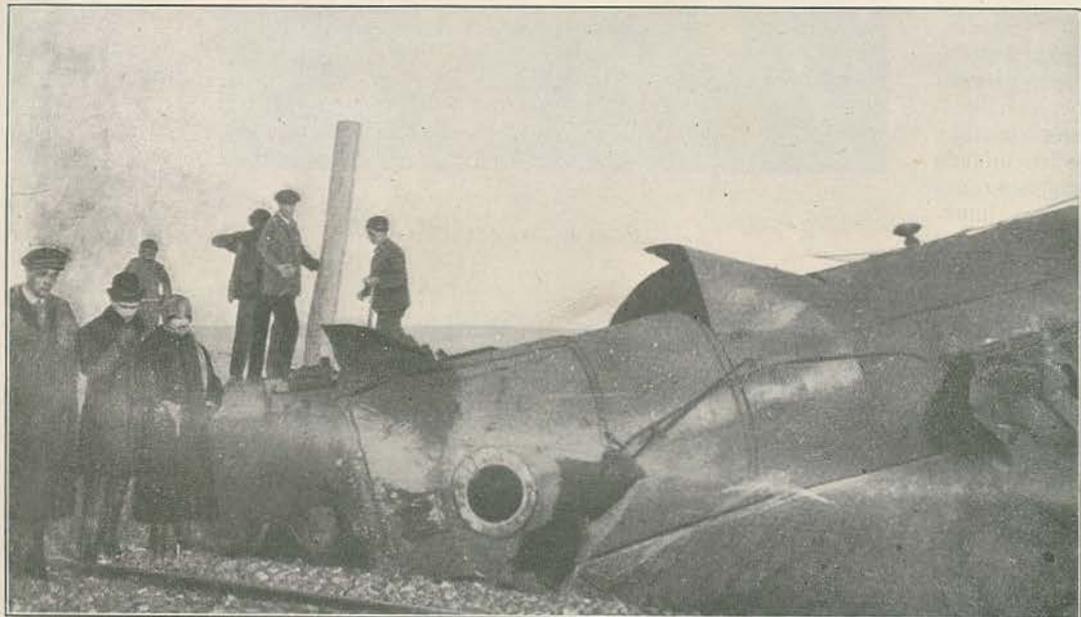


Um aspéto geral do descarrilamento de um comboio em Medina del Campo

Noticiou o *Seculo* em 11 d'este mez que, na vespera, em Medina del Campo, descarrilára o expreso de Salamanca, havendo muitos mortos e feridos. Entre os passageiros vinham operarios portuguezes, tendo ficado apenas ferido um d'eles. Um d'esses passageiros que, com bastante pena nossa, oculta o seu nome, lembrou-se da *Ilustração Portuguesa* e tirou com o seu *kodak* uns instantaneos que nos enviou

e dos quaes só se pudéram, infelizmente, aproveitar este dois.

Diz-nos tambem que morreram alguns operarios portuguezes, mas não os nomeia. Lamentamos que fosse tamanha a extensão do desastre e agradece-mos a cativante lembrança, afirmando-lhe que temos o maior prazer em poder contal-o em o numero dos nossos colaboradores.



A locomotiva descarrilada sobre um talude

## NA FRENTE PORTUGUEZA



O alojamento do estado-maior do C. E. P. nas trincheiras

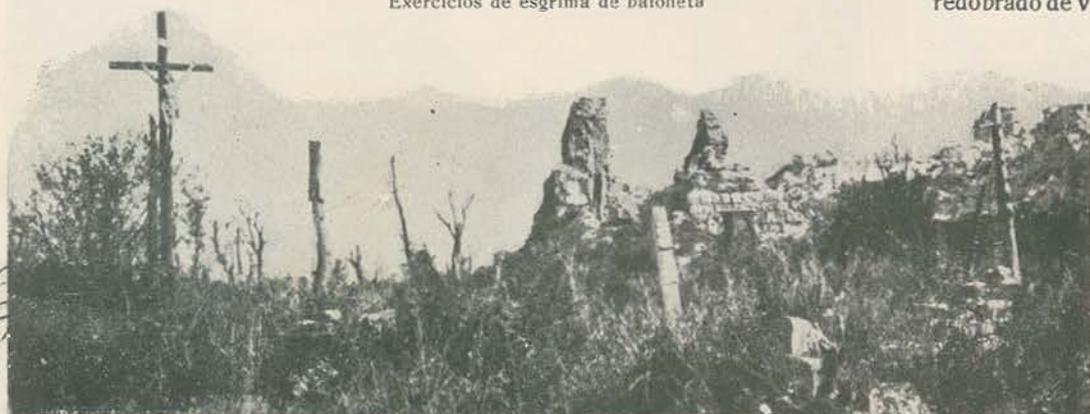
**A**MEÇAM os alemães a frente ocidental em uma nova ofensiva. As nossas trincheiras, ao que dizem, ocupam o centro das linhas visadas, preparando-se ali tudo para receber condignamente o inimigo, que o soldado português espera com impa-



Exercícios de esgrima de baioneta

ciencia e ha de certamente repelir, como o tem feito até hoje.

A ameaça não o intimidou. Continua alegre e despreocupado, com a confiança absoluta na vitória. A vida nas trincheiras decorre-lhe sem outra alteração do que haver-se redobrado de vi-



Ruínas por detraz das trincheiras portuguesas



1. Capitão sr. Norberto Guimarães, comandante do corpo d'avição do C. E. P.—2. Sr. M. R. Silva, alferes de infantaria.—3. Sr Antonio Paes da Cunha e Sá, alferes de infantaria.—4. Sr. José Maria Lopes, alferes de infantaria.—5. Sr. Carlos Americo Garcez, alferes de infantaria.—6. Sr. Francisco Lacerda de Oliveira, major de infantaria.—7. Sr. José Batista da Silva, alferes de infantaria.—8. Sr. Tristão Camara Pestana, alferes do C. A. P. em Inglaterra.—9. Sr. João Rodrigues Franco, alferes da Administração Militar.—10. Sr. Amadeu Tavares Pinto, alferes do S. P. C.



11. Sr. Jacinto Camara Pestana, alferes do C. A. P. em Inglaterra.—12. Sr. Bento Freire de Matos Mergulhão, alferes de infantaria.—13. Sr. Alberto Lopes Praça, alferes de infantaria.—14. Sr. José Mendes Ribeiro, alferes de infantaria.—15. Sr. João Martins, alferes de um grupo de metralhadoras.—16. Grupo de officiaes de um batalhão de infantaria.

17. Um aspéto da frente portugueza

(«Cliché» da secção fotografica do exercito portuguez).



gilancia. Quando o canhão deixa de troar já os soldados acham falta de alguma coisa.

Taes são as ultimas impressões que nos chegam da frente portugueza.





O sub-chefe do Estado Maior do C. E. P. conferenciando com o comandante de um batalhão de infantaria.

(«Cliché» da secção fotografica do exercito portuguez).



1. Augusto S. Marques, primeiro sargento de artilharia.—2. Carlos Luiz Ferreira, segundo sargento de infantaria.—3. A. tonio Marceneiro, primeiro-sergente de um regimento de artilharia.—4. Herculano Fabião, segundo sargento de infantaria.—5. Antonio José Figueiredo, segundo sargento de artilharia.—6. Antonio Mario Costa, segundo sargento de infantaria.—7. João Tiago d'Almeida, sargento do C. A. P.—8. Francisco de Almeida Carvalho, sargento do C. A. P.—9. Edmundo Ernani Gomes de Melo, segundo sargento de infantaria.—10. Manuel Neves Deus, segundo sargento telegrafista.—11. José Manuel Barbosa, primeiro sargento de cavalaria.—12. Francisco Alves, segundo sargento de cavalaria.



13. Segundos sargentos mecanicos de uma esquadri-  
lha de aviação: 1. Bernardino José Rodrigues, 2. José Antonio de Sousa, 3. Aires Fernandes, 4. Julio Martins,  
d'Oliveira, 5. Luiz Fernandes da Conceição.

# CARTAS A UMA LEITORA

V. Ex.<sup>a</sup>, que se interessa pelo que vae pelo mundo (e quem pelo que vae pelo mundo n'estes atribulados tempos se não interessa?) disse-me ha pouco que os revolucionarios russos lhe causam horror. V. Ex.<sup>a</sup> tem lido algumas descrições do que se passa em Petrogrado n'este momento: os excessos da populaça e dos governantes, esses crimes contra a liberdade cometidos em nome da liberdade de que falava á beira do catafalco madame Rolland. V. Ex.<sup>a</sup> conhecendo em alguns pormenores horrorosos o estado d'anarquia em que vive hoje a nação russa renega Dostoiewsky, que a comoveu outr'ora, repudia Tolstoi, que foi um dos mestres do seu espirito, detesta Gorki e sente a tentação perigosa de lamentar o czar.

Mas, precipitando os seus juizos, V. Ex.<sup>a</sup>, minha senhora, pratica talvez uma injustiça. Os russos, mesmo os detestaveis bolchewikis, não são, como alguns os pintam, simples traidores, pagos pelo ouro de Berlim. Sem duvida ha entre eles pessoas da peor especie: é o lodo que vem á superficie quando se agitam as aguas calmas d'um lago. Uma vez que regresse a calma ás aguas agitadas o lodo voltará ao fundo, isto é, ao seu lugar. Esses que hoje são, ou que pretendem ser, os senhores de todas as Russias, passaram quasi todos aqui por Paris. Uns habitaram as trapeiras do Bairro Latino e diziam-se nihilistas, outros faziam parte da policia do imperador. Os primeiros (e porque não mesmo por vezes os segundos?) frequentavam vagamente a Sorbonne, consumiam interminaveis *boks* nas cervejarias d'estudantes ou pertenciam a uma classe separada da dos vadios por uma subtil *nuance* que é a dos escritores sem livros, dos pintores sem quadros, dos esculptores sem esculturas e dos jornalistas sem jornal. Tro-

tzky, o atual commissario dos negocios estrangeiros, era um d'esses.

Mas a Russia está, não o esqueçamos, em estado de revolução. E' de lamentar que essa revolução tenha vindo em plena guerra causar aos aliados o peor mal. Em todo o caso quem sabe se mais tarde se não reconhecerá que d'essa agitação profunda da nação russa resultou para a humanidade algum proveito? Um dia

ou outro cessarão os excessos, uma reação virá talvez que não poderá já reconduzir o movimento revolucionario ao ponto d'onde ele partiu. Corrigir-se-ão tanto quanto possivel os excessos nos atos como nas illusões; as terras não serão exclusivamente dos camponezes; mas os camponezes terão a sua parte nas terras; a burguezia não será escrava da plebe, mas a plebe partilhará dos direitos, como ela partilha, e Deus sabe com que injusta desigualdade!, dos sacrificios comuns. Quando os resultados da Revolução forem esses e todos os Soviets e todos os Lénines tiverem desaparecido, como a montanha de neve, imponente um momento, desaparece ao so-



LEON TROTZKY

(Reprodução do verso d'um passe de policia que, em tempos, ele obtivera em Paris, como jornalista russo).

pro da borrasca, talvez então os seus beneficios se espalharão pelo mundo, como outr'ora se espalharam os de 93 quando da memoria dos homens foi passando o seu cortejo de desolações e de dôres.

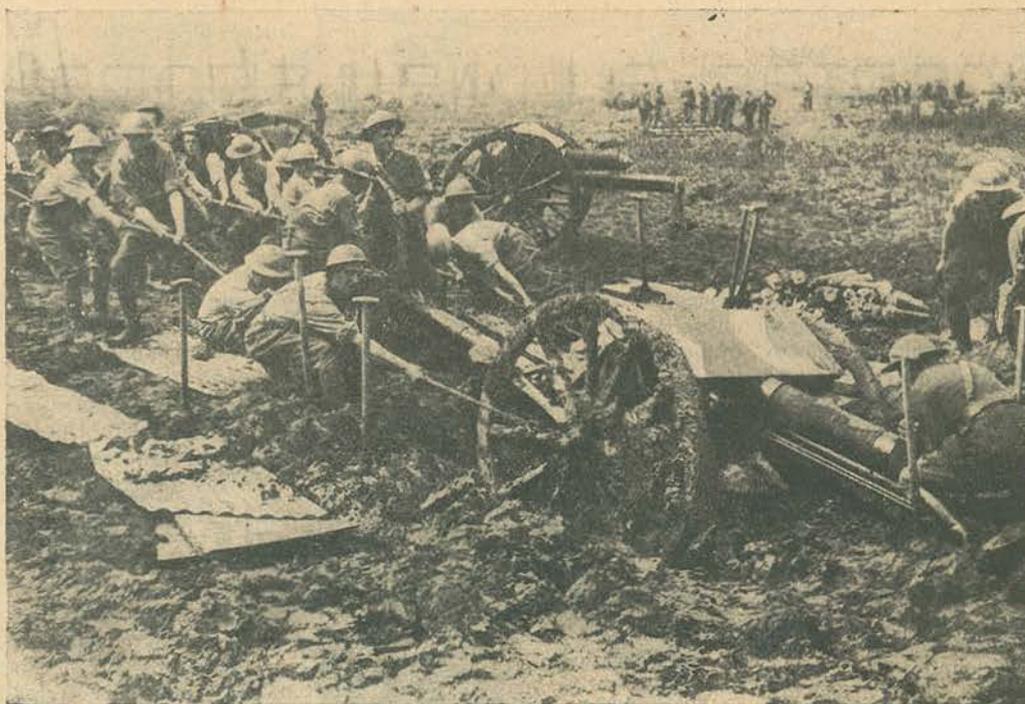
Os revolucionarios russos que n'este momento occupam o poder estão merecendo o desprezo do mundo. Não é razão bastante, minha senhora, para maldizermos em bloco a Revolução.

Diga-me V. Ex.<sup>a</sup> que a convenci e continue a considerar-me seu vassallo, a despeito de todas as democraticas emancipações.

Paris, 23 de Dezembro.

Paulo Osorio.

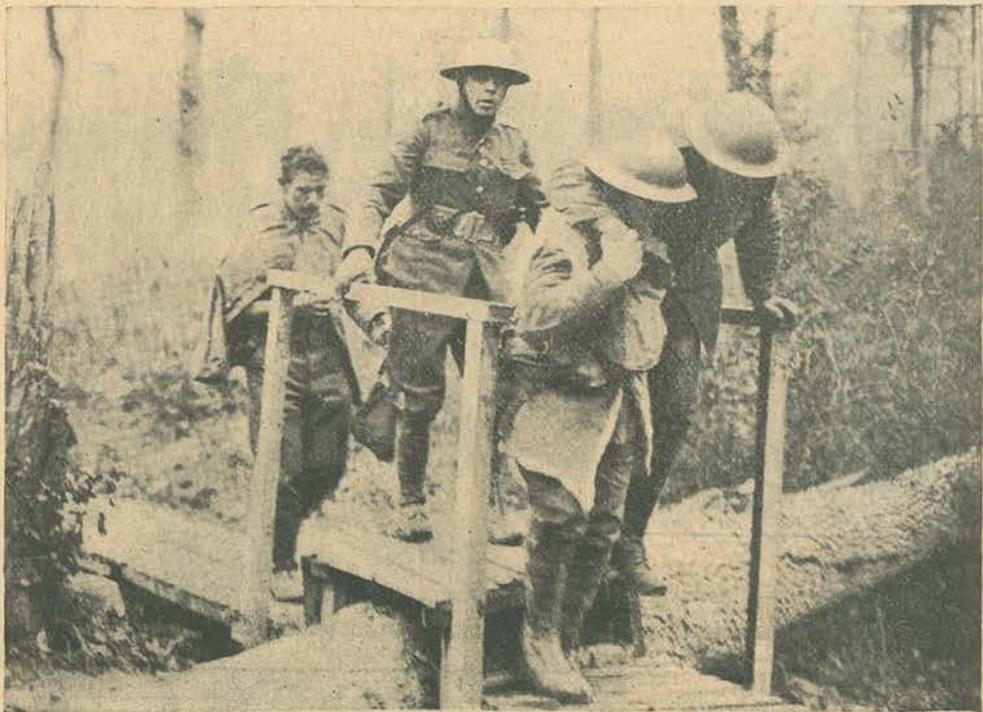
# A GUERRA



NA FRENTE DA FLANDRES: — Retirando um canhão d'um lamaçal onde se enterrára



Soldados ingleses repousando antes de partirem para as linhas de fogo



DEPOIS DOS NOVOS SUCESSOS DOS NOSSOS ALIADOS: — A condução dos feridos

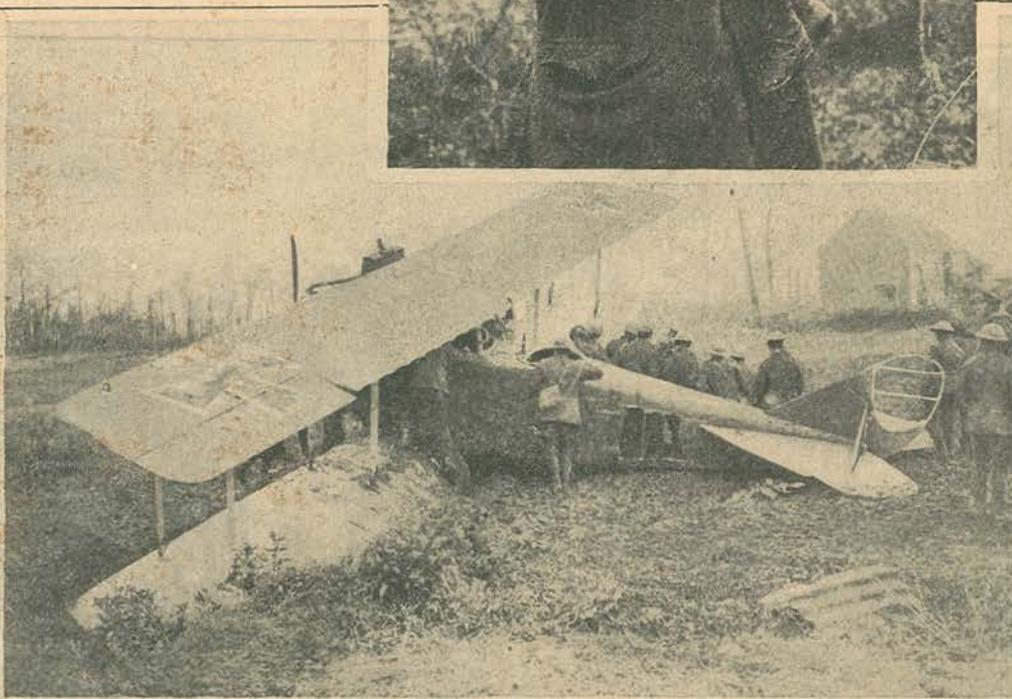


Tropas inglesas de reserva aguardando ordens para marcharem para o combate

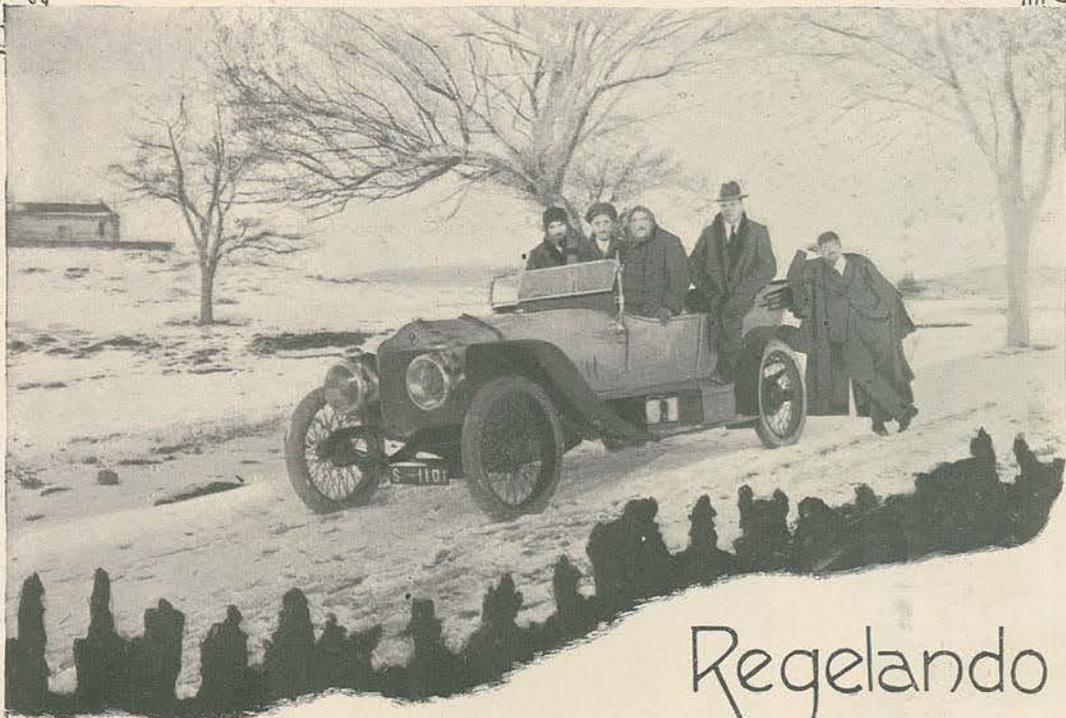


1. Camelos sedentos bebendo água perto de Jerusalem.

2. Uma criança francesa, que a guerra lançou na orfanade, socorrida por um soldado britânico.



Um aeroplano alemão derrubado pelos aviões ingleses



## Regelando

O automovel do sr. Edmundo F. Coelho, conduzindo tambem os srs. José Mateus, Manuel Mateus, Bernardo Marques e João Candido, atravessando a Serra de Santa Ouvida (Lamego) sobre a neve. Ao fundo a capela de Santa Ouvida.—(«Cliché» da Fotografia Amadora—Lamego).

**T**EM morrido muita gente de frio. E' o inverno a completar a negregada obra da guerra. Até nos pontos, onde não ha memoria da temperatura haver descido a zero, tem caído camadas de neve e, envoltos n'elas, os corpos inteiriçados de muitos pobresinhos.

N'esses dias frigidissimos de fins de dezembro, escusava-se de fugir dos centros montanhosos dos continentes, porque nos litoraes regelava-se da mesma fórma. Os chamados *polos do frio* pareciam deslocados do lakoutsk e da Nova Siberia para as abas quentes dos tropicos.

D'esta vez faliram desastradamente os principios fisico-quimicos que a climatologia nos tem querido impôr como leis. Perdôe-nos a memoria gloriosa de Humboldt; mas as taes linhas isothermicas, a influencia reguladora dos mares sobre a temperatura, as correntes quentes do *gulf-stream* e do *kuro ciwo*, as diferenças de altitude, a visinhança do equador, etc., etc., em que tão confiadamente descansavamos; — toda essa luminosa edificação scientifica acaba de se subverter, como se este desapiedado inverno nos atirasse para os horrores de um novo periodo glaciario.

Por toda a parte se regelou. O termometro desceu em Marselha 10 grãos abaixo de zero, como desceu em Alger, na Africa, onde a camada de neve atin-



VIZEU: — Margens do rio Pavia por ocasião das ultimas nevadas.

(«Cliché» do distinto amator sr. Manuel Vieira da Fonseca, farmaceutico do Hospital Civil de Vizeu).



Atravessando a serra de Magueja coberta de neve.

(«Cliché» de Fotografia Amadora — Lamego).

giu um metro de espessura. Nem á França lhe valeu o abençoado clima bretão, tão decantado como defeza contra o frio. As tempestades de neve também se estenderam a regiões abrigadas da Hespanha, não se falando das outras em que foi um pavor. Sitios houve, como Burgos, onde se andava sobre neve de 2 metros de altura.

A propria Sicilia, com a grande fornalha do Etna e a visinhança de outra, o Stromboli, tendo o seu solo n'uma constante atividade vulcanica, regelou da mesma fórma sob uma camada de neve de 1 metro. A Mesopotamia, sempre tão quente, conheceu igualmente este inverno, em Bagdad, um frio de 6 grãos negativos, que, em compensação, lhe matou o microbio da colera que por lá grassava com violencia.

E o que diremos do nosso paiz, tão amado de doçuras climatericas que bastam 5 grãos positivos para o fazer tiritar? Até aqui eram as serranias da Beira e do Norte que hibernavam com os seus asperos cerros e as suas espaldas salpicadas de aldeias pitorescas sob espessas capas de neve, esburacadas, aqui por uma agulha de granito, além pelo esqueleto de

uma arvore. Quantos pudéram, abalaram de lá, como se este ano por todo o paiz, de norte a sul, houvesse reduto a que não chegasse a neve.

A propria Lisboa, que era um centro privilegiado para passar o inverno, chegou a experimentar o que são na irradiação noturna 5 grãos abaixo de zero. Isto, sem a iluminação do gaz que sempre quebra um pouco o ambiente cortante das praças e das ruas, sem aquecimento nas casas, nos teatros e nos clubs, por falta de gaz, de carvão e de lenha, era de fugir!

E não foram poucos os que regressaram ás suas aldeias, reconhecendo que ainda o melhor sitio, onde se póde arrostar com o inverno, é junto á lareira, com um bom cepo a arder, com uma tijela de qualquer infusão

predileta a fume-gar e um livro em que se descrevam... os horrores do frio que os outros, os pobresinhos, sofrem sem guarida, por esses descampados!

Antonio Maria de Freitas.



A cidade de Vizeu vista da altura conhecida pela «Via Sacra».

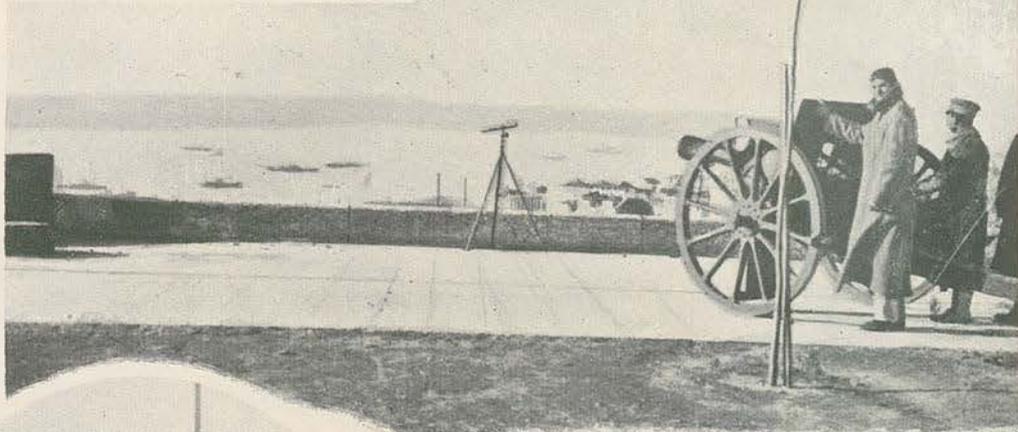
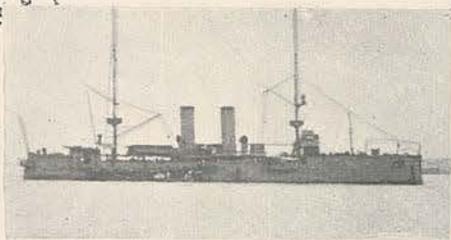
(«Cliché» do sr. Manuel Vieira da Fonseca).



VIZEU: — Outro aspéto das margens do Pavia, quando das ultimas nevadas.

(«Cliché» do sr. Manuel Vieira da Fonseca).

## Os ultimos acontecimentos



1. O couraçado «Vasco da Gama»

2. A parada da Castelo de S. Jorge, vendo-se uma das peças que bombardearam o navio revoltado.

uma sublevação da parte da nossa marinha de guerra.

Como já estava fechado o nosso numero ante-



A outra peça que auxiliou o bombardeio contra os revoltosos.

**P**OUCAS horas de perturbação trouxeram, felizmente, á vida de Lisboa os acontecimentos do dia 8, originados por



Estragos ceusados por uma das gradadas que caíram na tolda do «Vasco da Gama».

*O Couraçado Vasco da Gama  
actua-se já em porto de guerra.*

Nota escrita pelo sr. Sidonio Paes, no caderno de apontamentos de um dos redatores do «Século», que andavam em serviço de reportagem no dia da sublevação.

rrior, quando eles se déram, publicamos hoje, a simples titulo de registo, os poucas aspétos fotograficos que se poderam colher d'esse movimento, tão pronta e eficazmente reprimido.



NO ARSENAL DE MARINHA : — Grupo de marinheiros depois da entrega dos navios



Vista tirada do Castelo de S. Jorge, no dia da insubordinação a bordo do «Vasco da Gama», onde se vê o Tejo e a disposição dos navios de guerra.

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Higino Mendonça, o jornalista distinto, que consagra hoje toda a sua vida, e com grande talento, á pintura a oleo, fez este ano a sua exposição de quadros no seu vasto atelier, porque a Sociedade Nacional de Belas Artes lhe recusou uma sala para n'ela figurarem obras que honram a arte nacional,



Trabalhando sempre  
(Quadro da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta de Mendonça Cardoso).

letras e das artes, tendo sido adquiridas muitas telas e sendo unanime a imprensa nos louvores á sua brilhante obra.

Com Higino Mendonça expoz tambem este ano sua filha a sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta de Mendonça Cardoso, que de ano para ano se vae acentuando como uma das nossas amadoras de mais talento e de mais consciencioso trabalho. As suas figuras são simplesmente belas de verdade, no desenho e no colorido

2. De bolina
3. Um aspeto da exposição, vendo-se sentado o sr. Higino Mendonça.

o que nem sempre acontece com tudo o que lá se expõe.

Lindas paisagens, e sobre tudo soberbas maravilhas nos continua a apresentar o ilustre artista, que recebeu a visita do que ha de mais distinto em Lisboa no nosso mundo das





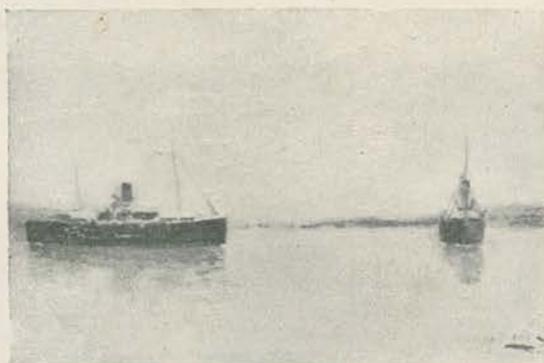
Rio de Lousa



Uma curva do Mondego



Porto de Lisboa



A oeste de Belem



Sobreira Formosa



1. Sr. Archer de Lima, distintissimo prosador, autor da «Paixão e morte de Camilo Castelo Branco».

2. Sr. Francisco Pombinha, negociante e proprietario em Aldegalega, pae do importante industrial sr. Francisco Sampaio Pombinha, recentemente falecido n'aquella villa e cujo funeral foi extraordinariamente concorrido.



**Um parque modelo.**—Assim se póde chamar o que mandou construir, em Vila Nova de Gaia, o sr. Antonio Eduardo Glama, cujo belo exemplo devia ser seguido por todos os grandes proprietarios para seu goso e para beneficio geral do paiz. A sua construção foi confiada á importante casa portuense dos srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, proprietarios dos maiores e mais completos viveiros da peninsula, em todo o genero de plantas, a qual tambem se encarrega da construção de jardins, parques e pomares pelos sistemas mais modernos, tendo já o seu nome ligado a soberbas construções

por todo o paiz. Esta gravura representa a entrada principal do parque, construido sob a direção do distinto arquiteto da mesma casa, sr. Borges d'Oliveira.



O ministro do interior, sr. Machado dos Santos, conversando com o sr. dr. Julio Dantas, inspetor das bibliotecas eruditas, por ocasião da sua visita á Biblioteca Nacional. A' direita da gravura e no primeiro plano vêm-se os srs.: dr. Fidelino de Figueiredo, chefe do gabinete do ministro de instrucção, que representava, e Luz d'Almeida, inspetor das bibliotecas populares.

A

## Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

## LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'elas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um Intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter sofrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poude curar-se a proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois illcaram todada absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, ma em todo caso certamente que se alegrara de saber que o descobridor d'esta cura



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenares de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As operações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actual e CURA completamente—não dá simplesmente alívio—de modo que as fundas não se tornarã necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias lhe sejam enviados detalhes completos. Acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encier o coupon incluso e enviar-o pelo correio a direcção indicada

#### COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....  
Endereço.....

Vêr na proxima quarta-feira o  
Suplemento de Modas & Bortalhos  
(DO SEculo)

Preço: 3 centavos

### O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-mante e fisionomista da Europa.

## M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez dos ciencias, quironomias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-brose, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Pala portuguez, francez, inglez, alemão, Italiano e hespanhol. Da consultadiarias das 9 da manhã ás 1 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

## DOENTES

### A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

#### O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago, Intestinos, fígado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidal, doencas da nutrição, nervosas, artríticas ou linfaticas, paralticas ou Irritativas por graves e antigas que sejam; assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas curas que aqui tenho realisado.

Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.

#### FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me responsabilizo. Dr. P. I. Colucci, director do consultorio magnetoterapico. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. Da 1 ás 5.

As

### Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

### LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

### LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. dos Fanqueiros, 213 — LISBOA

Casacos de abao para senhoras e creanças. Confeccões de peles para senhoras e creanças.—Alfaiateria: Fardamentos militares. Band-eiras nacionais e estrangeiras. — (Boneca á ponta do balcão).

Trabalhos tipograficos em todos os generos  
Ofic. «Ilustração Portuguesa» — R. do Seculo, 43 —

### COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de respons. limitada

Acções.....	300.000\$000
Dividendas.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	296.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobrelinho (Torna), Penedo e Casal de Hermo (Lousã). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeccoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papels de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Princesa, 276 — PORTO 49, Rua de Passos d'anoel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 605—Porto 117.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

# Adeantamento



N'UMA TENDA. O DONO:

— Então você manda-me pesar meia arroba de bacalhau e agora safa-se com ele sem pagar?

O FREGUEZ:

— Desconte no proximo assalto.



PALESTRA AMENA

«POR UM OCULO»

«Por um oculo» é o titulo d'um livro que Tito Martins, o ponderado e espirituoso «João Verdades» do «Seculo», acaba de lançar no mercado, a favor de todos nós os que necessitamos de aquietar o espirito com uma leitura desenfafiada e sã. E como «Por um oculo» seja uma atualidade literaria e n'ele se nos depare assunto que bem pode servir para esta palestra, com decidida vantagem para o leitor sobre o que o encarregado da secção poderia versar, aqui transcrevemos com a devida venia, uma deliciosa anedota do mesmo livro.

J. Neutral.

Por um cabelo

Em um hotel de um d'esses centros elegantes internacionais que tanto poderemos colocar na Côte d'Azur, como na Riviera, pois para o caso por igual nos serve a França ou a Italia, succedeu encontrarem-se á mesma mesa um francez e um alemão, tambem por igual ciosos dos creditos dos seus paizs nativos.

Na hora do jantar em que não ha animosidades latentes que resistam á cordalidade ambiente e, portanto, á confraternisação, pelo menos relativa, dos comensaes, apesar do abismo que separava as suas nacionalidades—e deve ter-se em conta que isto se passava a menos de 20 anos da guerra de 70—o francez e o alemão acabaram por conversar um com o outro, como toda a gente, Pessoas educadas, ambos, pois, ao tempo, parece que os alemães ainda não eram todos selvagens, a conversa versou, como é de habito em circumstancias taes, sobre variadissimos assuntos que, naturalmente, tão pouco interessavam um, como o outro... Começando, porém, por falarem apenas para não estar calados, talvez porque algum fosse ou tivesse sido industrial ou comerciante, ou coisa parecida, não tardaram em vir a proposito os recursos e as facultades industriaes de cada uma das respetivas nações.

Estava lançado o pomo da discordia! A conversa não tardou a degenerar em discussão e, muito embora esta ultrapassasse os termos em que poderia produzir-se entre pessoas de qualidade, nem o francez se dispensou de tecer o caloroso elogio da industria franceza, nem o alemão de defender á outrance a industria germanica.

Até que, no mais aceso do dialogo, fazendo sentir ao interlocutor que a Alemanha tão sómente se limitava a copiar o que se fazia em França e a copiar... mal, o primeiro insistiu:

—...Ora o que caracteriza, precisamente, a industria franceza é a originalidade, o genio creador. Da mais insignificante ninharia, de uma coisa de nada, fazemos nós um objeto de arte.

Então, o alemão, modestamente, e não sem um tal ou qual espirito, que o amor pela verdade me aconselha a attribuir de preferencia ao champagne que,

Pessoas a sustentar

A fim de que a distribuição das prometidas pensões aos funcionarios publicos seja feita com equidade, parece que os mesmos vão ser convidados a declarar quantas pessoas têm a sustentar.

O fundo de justiça que preside a esta providencia governamental é evi-



dente: não se darão as pensões segundo as categorias dos funcionarios, nem conforme a antiguidade no serviço—mas segundo o numero de estomagos a encher. E assim haverá, naturalmente probabilidades de acertar, mas probabilidades apenas.

E dizemos «apenas» para que não nos fique o remorso de não termos avisado a tempo o governo—se não, vejamos:

Fulano declara que tem 10 pessoas a sustentar e Cicrano que tem 5; a Fulano será dada uma subvenção, por exemplo, de 20 escudos e a Cicrano, portanto, de 10 escudos.

Imagine-se, porém, que as 10 pessoas de Fulano têm fastio e das 5 de Cicrano ha uma da capacidade do Chaby e appetite correspondente?

E', pois, falivel o criterio apresentado, não falando em que muitos dos cidadãos não se atreverão a enumerar senão as pessoas que oficialmente lhe pertencem; se na verdade metessem na conta as extra-officiaes, quantos escandalos viriam a lume!

ao tempo, os dois bebiam, arrancando um cabelo da barba disse para o francez:

—«De uma coisa de nada?... Nesse caso faça-me, se é capaz, com este cabelo, uma das suas obras de arte...»

Por sua vez, o outro, sem se desconcertar, arrecadou cuidadosamente o pelo do alemão na carteira e depois de indagar, do ex-proprietario do mesmo pelo, onde era a sua residencia habitual, pois que o jantar ia findo, separou-se d'ele respondendo-lhe, apenas, cam um aperto de mão:

—«Terá noticias da industria franceza...»

De facto, um ou dois mezes decorridos, o nosso alemão que esquecera por completo o incidente do hotel, recebia em Berlim, pelo correio, um pequenino estojo procedente de Paris e sem indicação de remetente, o que não pouco o surpreendeu.

POLICIA

Vão ser preenchidas 250 vagas no corpo da policia de Lisboa, devendo os concorrentes, ao que lêmos, satisfazer entre outras ás seguintes condições:

1.<sup>a</sup>—Ter mais de 21 anos de idade e menos de 30.

2.<sup>a</sup>—Ter boa apparencia e robustez...

Está-se a vêr, pela 2.<sup>a</sup> condição, que interveiu no caso a sopeira de quem as redigiu!

Afirmiação temeraria

Reclamando contra a falta de iluminação nas ruas da capital, um periodico, no entusiasmo do estilo, diz o seguinte: «Lisboa tem sido até aqui honesta e civilisada...»

Pois já se vê que tem. A não ser uns simples casos de facadas—duas a tres duzias por dia—uns vinte a trinta roubos, igualmente diarios, o jogo em dezenas de casas, a linguagem das varinas, as exclamações pitorescas dos carroceiros, o lixo aos montes, os ditos espirituosos dos janotas ás senhoras que



passam, os atropelamentos, as pedradas dos garotos nas ruas e outros incidentes tão leves e inofensivos como estes, Lisboa até aqui tem sido efetivamente honestissima e civilisadissima...

E' por isso que todos andavamos contentes como ratos.

Isso não impediu, porém, que o abrisse, antes concorreu para que tal fizesse com maior curiosidade, deparando, então, com um magnifico alfinete de gravata, artisticamente cinzelado em ouro e representando a aguia heraldica alemã, das garras da qual pendiam, suspensas nas duas extremidades de um cabelo, outras tantas microscopicas esferas em que se lia: n'uma *Alsacia*; na outra *Lorena*.

Por baixo, em guisa de legenda ou inscrição tambem heraldica, estas palavras:

«Presás por um cabelo...»

Deixara de ser anonima a encomenda, para o alemão, que a estas horas, se é que ainda vive, terá de reconhecer, pelo menos de si para comsigo, que não só a arte franceza é creadora, como d'aquela vez tambem se manifestara profetica...

TITO MARTINS.

**Nem por isso**

Diz um jornal, na sua secção de reclamações teatraes, que está para subir á cena n'um dos teatros uma peça que «tem 3 atos magníficos, passados em casa d'uma atriz *chic*, mobilada ricamente».

Sem termos grande intimidade com a referida atriz, podemos assegurar que não é mobilada com tanto luxo como o reclamista diz: a mobília não é má, mas nem por isso é muito estofada.

**À nossa reportagem**

Infelizmente não pode ser tão completa como desejaríamos a reportagem do *Seculo Comico*, na viagem do sr. presidente da Republica ao Porto, Braga e Guimarães. A exemplo dos jornaes sérios, o nosso semanario humorístico destacou para o norte o melhor dos seus reporters: o Manecas, mas a imprudencia d'este, devida aos seus poucos anos, provocou um lamentavel incidente.

Pedimos, por isso, mil desculpas aos nossos leitores, a quem só podemos oferecer quatro telegramas do pequeno.

**Santarem**—Toda a cidade e arredores *na gare*. Manifestações imponentes. Discursos afirmando que n'estas dez leguas em redondo nunca houve demo-



craticos, apesar dos boatos que ha anos corriam. Está demonstrado que, afinal, era p $\hat{e}$ ta.—M.

**Entroncamento**—Milhares de pessoas na estação. Cumprimentos calorosissimos. O povo d'esta região assegura convicto que o sr. Afonso Costa nunca existiu.—M.

**Coimbra**—Loucura, entusiasmo sem limites. Interrogué varias pessoas ácerca de Afonso Costa: estranharam e apenas duas aventaram a opinião de que talvez se tratasse de algum ser anti-diluviano.—M.

**Porto**—Festa indescrevível: parecia milagre da Fatima. Atravi-me a falar em Afonso Costa, pelo que não posso continuar viagem: estou n'uma casa de saude com 6 costelas partidas e a cabeça cosida com pontos naturaes em 27 partes. Tenho para dois mezes de cama, se escapar. Saudades ao Quim.—M.

**EM FOCO****Americo Durão**

*Não conhecem talvez este sujeito,  
(Menino, se a maduros o comparo)  
Dotado d'um engenho muito raro  
Qual seja o versejar com certo geito.*

*Pois eu vo-lo apresento com respeito,  
Que o estro para mim é sempre caro,  
Não que o mancebo necessite amparo  
Mas porque sou nas letras homem feito.*

*Entra cheio de fé, que muito louvo,  
Na lide onde por armas tem a rima,  
Uma doce cadencia e estilo novo.*

*Bem dita a luz que, deslumbrante, o anima  
E cega a ponto de não vêr que o povo  
Só d'aqui a cem anos lê por cima...*

Belmiro.

**Livros, livrinhos e livrecos**

**A menina dos olhos castanhos**—E' um romance alegre, do sr. Armando Ferreira, autor de outros escritos igualmente alegres. *A menina dos olhos castanhos* tem efétivamente graça, menos para um certo Renato, aluno da Escola de Guerra, que pela dita menina perde o ano escolar e a quem ela dá com a tampa, academicamente falando.

E' inutil acrescentar que a *Menina dos olhos castanhos* foi feita antes da revolução de 5 de Dezembro; se fosse depois, a dita menina não se atrevia a resistir ao Renato!

**Ceci tuera celâ**

Quando hontem atravessavamos a Avenida—com as devidas cautelas, é claro, por via de alguma *ameixa* da Rotunda para o Tejo ou vice-versa—encontrámos um gerico que ria a bandeiras despregadas em frente de um automovel parado.

O caso fez-nos especie e posto que não tivéssemos tido a honra de ser apresentados ao referido burro, interrogámos:

—Perdão... V. ex.<sup>a</sup> a que é que está achando graça?

—A'quele automovel respondeu.

—Não nos parece...

—Aquele automovel, explicou, passou centos de vezes por mim, todo soberbo, quando eu ia carregado de hortaliça para a praça da Figueira. E salpicava-me de lama, atrevidamente, buzinando de papo.

—E então?...

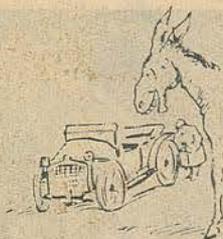
E então, acabou-se a gazolina e agora sou eu que passo por ele a zurrar altivamente.

N'isto, uma cavaca pertencente a uma carga de lenha que ia de carroça poz-se aos pulos, n'uma alegria estranha...

—Que é lá isso, ó senhora cavaca? perguntámos.

A cavaca:

—Estou-me a rir d'aquela candieiro de-gaz; d'antes não entrava lenha na



cidade, porque os fogões eram a gaz e não me julgavam digna de aquecer os lisboetas e de lhes preparar as comidas. Agora pagam-me a peso de ouro e se eu lhes faltasse tinham de se atirar á comida crúa...

N'esse momento distraiu-nos a atenção um carapau de gato, que n'uma canastra, á cabeça de uma varina, soltava grandes gargalhadas por vêr que ofereciam por ele o que antigamente se oferecia por um salmão. Não podendo perder mais tempo continuámos o nosso caminho, enquanto o burro dava, por desprezo, uma parrelha de coices no automovel.

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.<sup>a</sup> Parte1.<sup>o</sup> Episódio

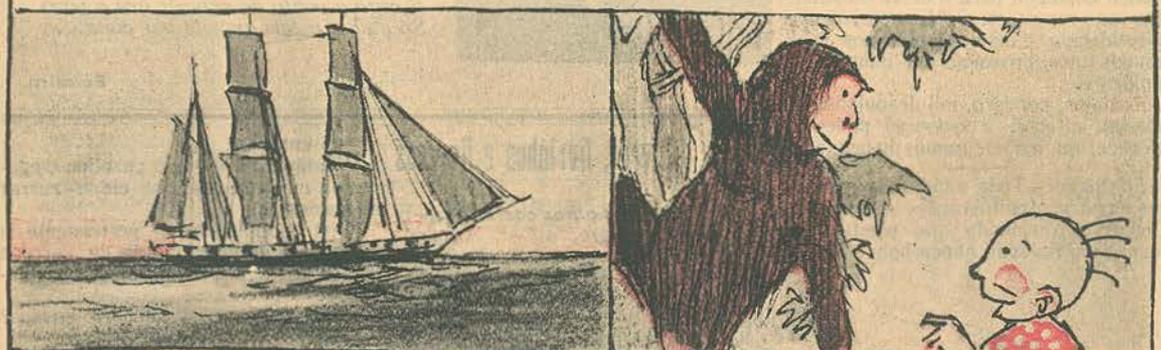
O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



1.—Manecas salva-se a nado, depois de sair das tripas do peixe que assassinou, em legítima defesa.

2.—Despe o bibe e faz sinais a um navio que passa.



3.—O capitão do navio, porém, sabe que aquela ilha é um refugio de *boches* e põe-se ao fresco rapidamente.

4.—Manecas, desanimado, percorre a ilha e encontra um macaco que, por mimica, lhe faz um bom acolhimento.



5.—A' noite, Manecas tem uma larga conferencia com o macacão.

6.—Este vai mostrar-lhe grande quantidade de armamento e munições que os *boches* ali teem guardadas.

(Continua).